

AUTOEFICÁCIA DOCENTE: ESTUDO DIRECIONADO AOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Caren Rossi, discente do Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Dra. Valesca Brasil Irala, docente, Universidade Federal do Pampa

carenrossi.aluno@unipampa.edu.br

O presente resumo assume a docência universitária como uma ação complexa, principalmente, em tempos emergentes. Tal ação mobiliza diferentes saberes do profissional, tais como: disciplinares, culturais, afetivos, éticos, metodológicos, psicológicos, sociológicos e políticos (CUNHA, 2022). Nessa circunstância, transcende uma simples transmissão de conhecimentos. Ou seja, o professor é visto na perspectiva da Teoria Social Cognitiva, assumida nessa pesquisa, como um ser completo que é o resultado da interdependência dos fatores pessoais e ambientais da sua trajetória. Tais fatores podem se apresentar como possibilidades ou como limitadores do seu desenvolvimento. Na concepção dessa teoria, o professor é um ser que age intencionalmente, pois possui as características da agência humana, tendo como base as crenças de eficácia. A autoeficácia docente representa a percepção e as crenças que o profissional possui de si mesmo e que influenciam as escolhas comportamentais, o seu envolvimento em determinadas atividades, bem como a perseverança e confiança em suas capacidades. Essas crenças é que vão indicar os rumos a serem tomados, as escolhas de desafios a serem enfrentados, o esforço que deve ser dedicado e o tempo de perseverança para o sucesso. Diante delas, o indivíduo decidirá se os fracassos serão motivadores ou desmoralizantes (BANDURA, 1977; AZZI; POLYDORO, 2006). Então, percebendo uma ligação entre a prática docente e a autoeficácia de Bandura (1977), acreditou-se relevante realizar esse estudo, que teve como objetivo conhecer o perfil e as abordagens dos estudos científicos referentes à temática na docência superior. Para tanto, decidiu-se realizar uma revisão sistemática de literatura. A metodologia foi organizada em oito etapas, com uma *string* de busca (*self-efficacy, professors, university*) em três bases de dados (*Scopus, Web Of Science e Dimensions*). Após a etapa de seleção das produções científicas (leitura dos resumos) e utilização dos critérios de inclusão e exclusão, trinta e oito artigos foram analisados. Os dados relevantes para a pesquisa foram extraídos e organizados em uma planilha *excel*. Utilizou-se o *software* IRaMuTeQ na análise de conteúdo. Os resultados mostraram que a América tem maior número de publicações sobre a temática, tendo os Estados Unidos o maior número, seguido pelo Brasil e Peru. Verificou-se que aumentou o número de publicações na área, a partir de 2016. Mas, de 2020 a 2022 houve um índice superior, coincidindo com a pandemia da Covid-19. No entanto, as pesquisas, em geral, não tiveram relação direta com a questão. A metodologia mais utilizada nos artigos analisados foi a quantitativa. Quanto aos objetivos, foi mais utilizada a investigação descritiva, tendo o levantamento *survey* como instrumento de coleta de dados. Verificou-se que a Teoria Social Cognitiva foi a mais mencionada nos

estudos, da mesma forma que o autor clássico e criador dessa Teoria (Albert Bandura). De acordo com os resultados, há implicações da capacitação profissional nas crenças de autoeficácia docente, assim como há relação da autoeficácia na atuação profissional. O *software* IRaMuTeQ, a partir do *corpus* textual com os resultados dos trinta e oito artigos, apresentou um dendrograma com quatro classes, sendo elas: Categoria 1, caracterizada pela autoeficácia do professor (importância da elevada autoeficácia para a prática profissional); Categoria 2, Apoio Institucional para o desenvolvimento da autoeficácia; Categoria 3, caracterizada pelo professor e seu desempenho no ensino (autoeficácia como um indicador de qualidade) e Categoria 4, sendo as fontes de autoeficácia (dimensões que têm efeito na autoeficácia - experiência passada, experiência vicária, persuasão verbal e pistas emocionais). Na análise de similitude e na nuvem de palavras, os termos que tiveram maior frequência nos resultados dos estudos foram autoeficácia e professor. Ligado a ele, apareceu a experiência, aprendizagem, pesquisa, universidade, motivação, ambiente, desenvolvimento, eficácia, entre outras. Juntamente com a autoeficácia, ficou o ensino, desempenho, avaliação, crença, treinamento, sucesso, contexto, entre outras. Como contribuições, a pesquisa identificou escalas para o acompanhamento ou investigação sobre a autoeficácia do professor universitário. O estudo também identificou uma relação direta e positiva entre o comportamento profissional e as crenças de autoeficácia. Assim, entende-se importante a instituição ajudar os docentes a serem mais autoeficazes, pois isso irá gerar impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Também há a necessidade de focar em programas de desenvolvimento profissional, desde o começo da carreira docente. Enfim, pode-se dizer que a Teoria Social Cognitiva, por meio da autoeficácia, corrobora com os estudos teóricos da pedagogia universitária de que o desenvolvimento profissional contínuo pode contribuir com a melhoria das práticas.

Agradecimentos: à UNIPAMPA pela oportunidade de participar do Programa de Pós-Graduação em Ensino e ser instigada a realizar pesquisa.

Palavras-chave: Autoeficácia; Docência; Professor universitário.